



O ENSINO DE GEOGRAFIA POR MEIO DA PRODUÇÃO DE MAPAS CONCEITUAIS NAS ESCOLAS DO CAMPO

Fabiano Custódio de Oliveira¹ – UFCG/CDSA- fabiano.geografia@gmail.com

Vanessa do Nascimento Braga² – UFCG/CDSA- ssavabraga@gmail.com

Jefferson Daniel C. Leite³ – UFCG/CDSA- jeferson.daniel739@hotmail.com

Fabiana Feitosa de Souza⁴ – UFCG/CDSA fabiana.luquinha@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Esse trabalho apresenta um relato da experiência vivenciada pela equipe do PIBID – Diversidade – Ciências Humanas e Sociais do Curso da Licenciatura em Educação do Campo - UFCG/CDSA. O mesmo, descreve a ação titulada de “O ensino de Geografia por meio da produção de mapas conceituais nas escolas do campo”, do qual, teve por objetivo desenvolver a aprendizagem dos alunos referente ao ensino de Geografia nas escolas do campo por meios da produção em sala de aula de mapas conceituais. Constituindo assim, os mapas conceituais como um potencial no processo de ensino-aprendizagem dos alunos nas aulas de Geografia.

METODOLOGIA

Essa atividade se caracterizou como uma ação Qualitativa, em que foram utilizados pressupostos teóricos da Observação Participante e da Pesquisa-Ação (MARCONI e LAKATOS, 2009). Desta forma, no primeiro momento (Universidade) foi realizado um levantamento bibliográfico em livros e artigos pesquisados nas bibliotecas da UFCG/CDSA. Em seguida, foram iniciadas as leituras e discussões de textos dos seguintes autores: Pontuschka (2009); Moreira (1997), Lima (2011), Tavares (2007) e Castrogiovanni (2004). Esses autores possibilitaram a compreensão

¹ Professor. Mestre em Geografia do curso da Licenciatura em Educação do Campo CDSA/UFCG e Coordenador do PIBID – Diversidade - CHS – Fundamental.

² Aluna Bolsista do PIBID - Diversidade - CHS

³ Aluno Bolsista do PIBID – Diversidade - CHS

⁴ Professora Supervisora do PIBID – Diversidade CHS – Fundamental.



sobre a aprendizagem significativa, a produção de mapas conceituais e o ensino de Geografia.

De forma conjunta, foi realizada uma oficina, onde foram produzidos 05 mapas conceituais com temáticas diversificadas. No segundo momento (contexto escolar), foi realizada uma palestra na sala de aula mostrando a importância dos mapas conceituais no processo da aprendizagem. Dando sequência as atividades, foram apresentados com mapas conceituais conteúdos relacionados à disciplina de geografia de acordo como os conteúdos programáticos e, em seguida foi formado grupo de alunos que produziram diversos mapas conceituais que abrangeram diversos conteúdos do ensino de Geografia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De um modo geral, mapas conceituais, ou mapas de conceitos, são apenas diagramas indicando relações entre conceitos, ou entre palavras que usamos para representar conceitos (MOREIRA, 1997) Embora normalmente tenham uma organização hierárquica e, muitas vezes, incluam setas, tais diagramas não devem ser confundidos com organogramas ou diagramas de fluxo, pois não implicam sequência, temporalidade ou direcionalidade, nem hierarquias organizacionais ou de poder. Mapas conceituais são diagramas de significados, de relações significativas; de hierarquias conceituais, se for o caso.

Segundo Lima (2011) os mapas conceituais podem seguir um modelo hierárquico no qual conceitos mais inclusivos estão no topo da hierarquia (parte superior do mapa) e conceitos específicos, pouco abrangentes, estão na base (parte inferior). Mas esse é apenas um modelo, mapas conceituais não precisam necessariamente ter este tipo de hierarquia. Por outro lado, sempre deve ficar claro no mapa quais os conceitos contextualmente mais importantes e quais os secundários ou



específicos. Setas podem ser utilizadas para dar um sentido de direção a determinadas relações conceituais, mas não obrigatoriamente.

O mapeamento conceitual é uma técnica muito flexível e em razão disso pode ser usado em diversas situações, para diferentes finalidades: instrumento de análise do currículo, técnica didática, recurso de aprendizagem, meio de avaliação (MOREIRA, 1997).

De acordo com Tavares (2007) é possível traçar-se um mapa conceitual para uma única aula, para uma unidade de estudo, para um curso ou, até mesmo, para um programa educacional completo. A diferença está no grau de generalidade e exclusividade dos conceitos colocados no mapa. Um mapa envolvendo apenas conceitos gerais, inclusivos e organizacionais pode ser usado como referencial para o planejamento de um curso inteiro, enquanto que um mapa incluindo somente conceitos específicos, pouco inclusivos, pode auxiliar na seleção de determinados materiais instrucionais. Isso quer dizer que:

Os mapas conceituais podem ser importantes mecanismos para focalizar a atenção do planejador de currículo na distinção entre o conteúdo curricular e conteúdo instrumental, ou seja, entre o conteúdo que se espera que seja aprendido e aquele que serve de veículo para a aprendizagem. O conteúdo curricular está contido em fontes de conhecimento tais como artigos de pesquisa, ensaios, poemas, livros (TAVARES, 2007, p, 73)

Mapas conceituais podem ser úteis na análise desses documentos a fim de tornar adequado para instrução o conhecimento neles contido. Considera-se aqui que o currículo se refere a um conjunto de conhecimentos. Sendo assim, a análise da estrutura do conhecimento implica a análise do currículo e o mapeamento conceitual pode ser um instrumento útil nessa análise.



Como a aprendizagem implica, necessariamente, atribuição de significados, mapas conceituais, traçados por professores e alunos refletirão tais significados. Quer dizer, tanto mapas usados por professores como recurso didático como mapas feitos por alunos em uma avaliação têm componentes idiossincráticos. Isso significa que não existe mapa conceitual “correto” (TAVARES, 2007).

Lima (2011) afirma que um professor nunca deve apresentar aos alunos o mapa conceitual de um certo conteúdo e sim um mapa conceitual para esse conteúdo segundo os significados que ele atribui aos conceitos e às relações significativas entre eles. De maneira análoga, nunca se deve esperar que o aluno apresente na avaliação o mapa conceitual “correto” de um certo conteúdo. Isso não existe. O que o aluno apresenta é o seu mapa e o importante não é se esse mapa está certo ou não, mas sim se ele dá evidências de que o aluno está aprendendo significativamente o conteúdo.

Naturalmente, o professor ao ensinar tem a intenção de fazer com que o aluno adquira certos significados que são aceitos no contexto da matéria de ensino, que são compartilhados por certa comunidade de usuários. O ensino busca fazer com que o aluno venha também a compartilhar tais significados. Mapas de conceitos podem ser valiosos na consecução desse objetivo e podem fornecer informação sobre como está sendo alcançado. Todavia, mapas conceituais -- tanto do aluno como do professor têm significados pessoais.

Tendo em vista que a produção dos mapas conceituais são propostas como uma estratégia facilitadora resultando em uma aprendizagem significativa, foi desenvolvido, a ação pedagógica do PIBID – Diversidade na Escola Municipal de Educação Básica Ildfonso Anselmo da Silva nas turmas, de 6º, 7º, 8º e 9º ano, enfocando o ensino de Geografia.

Durante a intervenção, foi apresentado aos alunos o conceito de mapas



conceituais, de forma simples que favorecesse o aprendizado das regras de construção, elaboração e aplicação dos mapas conceituais, com a intenção de despertar no aluno as possibilidades de usos desta ferramenta no seu dia-a-dia. Usou-se aula expositiva dialogada com leitura e explicação assim como também a exemplificação de como produzi – lo. Após esse processo foi proposto que se construísse de maneira coletiva um mapa conceitual sobre a escola. Visto o entendimento de todos, foi proposto a esses alunos que construíssem o mapa conceitual em pequenos grupos com temas referente ao ensino de Geografia.

Na culminância do trabalho, por fim foi proposto aos alunos uma apresentação oral mostrando como foi construído os mapas conceituais de cada grupo, destacando aos conceitos principais do conteúdo trabalhado do ensino de Geografia exposto na sala de aula.

CONCLUSÃO

Essa ação possibilitou a construção de materiais didáticos (mapas conceituais) que favorecem o processo de ensino aprendizagem na disciplina de Geografia. No intuito de usar materiais comuns e simples como lápis e cartolina e ou papel, em atividades simples, porem, que proporcionassem ao alunado a construção do conhecimento de forma a sistemática e criativa. Superando as práticas repetidas e tracionais que se usa no dia a dia no contexto escolar. Visto que, os mapas conceituais funcionam como estratégias facilitadoras que servem para potencializar a aprendizagem significativa para os alunos das escolas do campo.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimento.**



Campinas, SP: Papirus, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA, Cristiane Carvalho Bezerra de. **Análise combinatória: uma aprendizagem significativa com mapas conceituais**. (Dissertação de Mestrado - UFPB/CE) João Pessoa, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MOREIRA, Marco Antonio. **Mapas conceituais e aprendizagem significativa**. Instituto de Física – UFRGS. Porto Alegre – RS, 1997.

OLSZEWSKI, Kátia Marise et al. **A terra em estudo: a geografia em questão** – São Paulo; Editora do Brasil, 2010.

PONTUSKA, Nídia Nacib et al. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3º ed. São Paulo: Cortez, 2009.

TAVARES, Romero. **Construindo mapas conceituais**. Ciências & Cognição 2007; Vol. 12: 72-85.

VESENTINI, José Wiliam (org.). **O ensino de geografia no século XXI**. Campinas, SP: Papirus, 2004.